

RESSIGNIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO- CULTURAL DE SÃO PAULO: O BINÔMIO PARQUE AUGUSTA E PARQUE DO BIXIGA NO PAPEL DESEMPENHADO PELOS MUSEUS

DIEGO LOURENÇO ANDRADE ALVAREZ, ALUNO DA DISCIPLINA
“ INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL: MUSEU, CULTURA E SOCIEDADE”.

Introdução

- A relação patrimonial brasileira, exercida por aqueles que estudam, buscam, legislam, normatizam e determinam quais serão os patrimônios de uma determinada sociedade tem sido constantemente remodelada e atualizada.
- Esta nova linguagem de preservação patrimonial que se desenvolve ao longo dos anos, reúne esforços tanto de novos agentes institucionais, com novas composições e abordagens, bem como também a luta de reconhecimento e participação da população, que tanto vivencia ou observa a construção patrimonial, como também pugna por novas narrativas, que façam a leitura patrimonial ao olhar social tornar-se mais aguçada, crítica e inclusiva. Afinal, quando se valem de aprofundamentos e tomadas de conhecimento de perspectivas anteriormente veladas, trabalha-se para se reestruturar uma perspectiva patrimonial.
- Desta forma, buscar-se-á o estudo de dois *locus* paulistanos que têm revitalizado e provocado intenso debate acerca da temática de preservação patrimonial e cultural: o Parque do Bixiga e o Parque Augusta.

Introdução

- Para tanto, é necessário que sejam definidas quais plataformas institucionais deverão ser utilizadas para o afloramento e aprofundamento do debate. Por conseguinte, qual espaço poderia ser inserido e questionado acerca das suas funções quanto à preservação do patrimônio cultural material e imaterial balizado pelo desenvolvimento dos parques em questão?
- A resposta, para este trabalho, indicará os museus como plataforma de interação e preservação cultural dos patrimônios materiais e imaterias.
- Outrossim, valer-se-á tanto de uma análise teórica do papel dos museus, no assunto suscitado, bem como depois, analisando as peculiaridades de cada projeto de parque analisado, propor soluções e ou interações entre os museus e as especificidades de cada um dos projetos levantados. Vejamos:

A perspectiva teórica

- Como apontado pela historiadora Letícia Julião, “a palavra museu origina-se na Grécia Antiga. *Mouseion* denominava o templo das nove musas, ligadas a diferentes ramos das artes e ciências, filhas de Zeus e Mnemosine, divindade da memória”.
- Após seu desuso durante a Idade Média e conseqüente reaparecimento frente ao colecionismo do século XV no continente europeu, cravaram-se coleções até o século XVIII, que, posteriormente, configurar-se-iam como os museus no tradicional formato que conhecemos.
- Para a pesquisadora Françoise Choay, a montagem de um aparato jurídico e técnico, com raízes na tentativa francesa de proteção ao seu patrimônio histórico-material- ou os bens da Coroa- em meio a Revolução Francesa, desdobrar-se-ia em uma defesa de um espírito nacional, imbuído em ambição pedagógica de formação da Nação a partir de seu conhecimento passado, o que legitimaria os Estados Nacionais Emergentes àquele momento histórico.

A perspectiva teórica

- No Brasil, o surgimento do primeiro museu deu-se no século XIX, quando da criação, em 1818, do Museu Real, atualmente denominado Museu Nacional, em acervo composto por pequena doação de história natural da monarquia portuguesa.
- Assim, afirma a pesquisadora que, a partir do século XIX, firmaram-se dois modelos de museus no mundo: um deles, **“alicerçados na história e cultura nacional, de caráter celebrativo, como o Louvre, e os que surgiram como resultados do movimento científico, voltados a pré-história, a arqueologia e etnologia, a exemplo do Museu Britânico.”**.
- Contudo, ainda que **“concebidos com a função de educar o povo, desde a Revolução Francesa, museus se mantiveram por longo tempo como uma espécie de lugar sagrado, alheio à realidade das sociedades nas quais estavam inseridos, pouco atraentes para o público em geral.”**.

A perspectiva teórica

- Desta forma, museus experimentaram uma crise profunda a partir da década de 1960, atingidos por uma série de protestos que buscavam a democratização de instituições educativas e culturais e mudanças das estruturas políticas.
- Assim, o movimento de reestruturação dos museus, sobretudo no Brasil, ganhou amplitude a partir da década de 1980, em adequação aos novos padrões da museologia. Buscou-se, assim, a reformulação de espaços e exposições, com a inserção de serviços educativos, sobretudo atrelados à construção de relações culturais em sociedade.
- Contudo, questiona-se:

QUAL O PAPEL DOS MUSEUS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, SOBRETUDO NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL E CULTURAL DE UM PAÍS?



A perspectiva teórica

- Diante desta inegável discussão ao papel social do museu, há paralelamente a ampliação da noção de patrimônio cultural, diversificando-se suas tipologias, abarcando, inclusive, a preservação de obras do presente, bem como o que é anônimo e cotidiano. Assim, esta pluralidade de memórias estimula o patrimônio a se reconhecer cultural e socialmente diversificado e extenso, rompendo a barreira anterior de unidade ao legado e à Nação.
- Consequentemente, é necessário que o museu desenvolva uma reflexão sobre sua própria história, não construindo uma memória como mera repetição ou conservação do passado, mas sim colocando-se à disposição da transformação e emancipação; em espaço que a sociedade repense, projete e reconstrua permanentemente as memórias e identidades coletivas, permitindo a emergência das diferenças, capazes de refletir a necessidade de projetos e reconhecimentos culturais que permeiem a sociedade.

A perspectiva teórica

- Mas como direcionar esta mudança em relação ao patrimônio histórico-cultural nacional? Como devem tratar os museus as perspectivas materiais e imateriais, relocando-se em relação às novas perspectivas contemporâneas de diálogo e preservação?
- Ainda que as respostas não sejam fáceis, um importante documento é de grande valia àqueles que buscam remodelar a relação expressa entre museus e preservação patrimonial:
- **RECOMENDAÇÃO RELATIVA À PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS MUSEUS E DAS COLEÇÕES, DA SUA DIVERSIDADE E DO SEU PAPEL NA SOCIEDADE, EM CONFERÊNCIA DA UNESCO, EM PARIS, 2015;**
- E o que ele relata?

A perspectiva teórica

- O documento, elaborado ao ano de 2015, indica que o conceito de museu abarcado seria a de uma “instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite”.
- E que, por assumirem um papel essencial na proteção, preservação e transformação do património, deveriam entendê-lo “como um conjunto de valores materiais e imateriais, e expressões que as pessoas selecionam e identificam, independentemente do regime de propriedade dos bens, como um reflexo e expressão das suas identidades, crenças, saberes e tradições, e ambientes que demandem proteção e melhoramento pelas gerações contemporâneas e transmissão às gerações futuras. O termo património também se refere às definições de património cultural e natural, material e imaterial, bens culturais e objetos culturais, conforme incluídos nas Convenções de Cultura da UNESCO.”.

A perspectiva teórica

- Por conseguinte, o documento enumera algumas ações que devem ser consideradas pelos museus para que abarquem a preservação do patrimônio de seus países e povos, destacando-se a preservação, investigação, comunicação e educação.
- A preservação consistiria em “preservação do patrimônio compreende atividades relacionadas com a aquisição e a gestão de coleções, incluindo a análise de risco e o desenvolvimento de competências de prevenção e de planos de emergência, além da segurança, da conservação preventiva e curativa, e do restauro de objetos musealizados, garantindo a integridade das coleções quando usadas e armazenadas.”;
- A investigação, a partir de sua realização, acarretaria “o completo potencial dos museus pode ser alcançado e oferecido ao público. A investigação é de extrema importância para os museus para que se ofereçam oportunidades de reflexão sobre a história em contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, representação e apresentação das coleções.”.

A perspectiva teórica

- Quanto à comunicação, “museus devem ainda ser encorajados a utilizar todos os meios de comunicação para desempenhar um papel ativo na sociedade, por exemplo, organizando eventos públicos, tomando parte em atividades culturais relevantes e noutras interações com o público, tanto em formatos físicos quanto digitais.”.
- E por fim, diante da educação, “Os programas educativos nos museus contribuem fundamentalmente para educar os diversos públicos acerca dos temas das suas coleções e sobre a cidadania, bem como ajudam a consciencializar sobre a importância de se preservar o património e impulsionam a criatividade. Os museus podem ainda promover conhecimentos e experiências que contribuem para a compreensão de temas sociais correlacionados.”.
- Desta forma, a partir destes quatro pilares, a UNESCO buscava indicar as possibilidades de atuação dos museus, em contribuição conjunta e democrática da sociedade, às transformações e incorporações de novas leituras e bens à preservação patrimonial.

Objetos de estudo

- Passada a análise teórica acerca do papel dos museus em face da preservação patrimonial, faz-se necessária a compreensão de como deverão ser estas diretrizes aplicadas aos dois objetos principais deste trabalho: o Parque Augusta e o Parque do Bixiga. Contudo, para que se desenvolvam possibilidades de acerto e interação entre museus e o desenvolvimento destes parques, é essencial que se entenda, anteriormente, qual o papel deles na construção e remodelação do patrimônio da cidade de São Paulo. Vejamos:



Objetos de estudo

O PARQUE
DO BIXIGA: A
HISTÓRIA E
AS
HISTÓRIAS
QUE SE
CIRCUNDAM

- Em um pedaço de chão livre e sem concreto, no centro de São Paulo, vizinho ao Teatro Oficina, vislumbra-se o projeto do Parque do Rio do Bixiga, de projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi e Edson Elito, tombado pelo patrimônio histórico em suas edificações.
- Como oponente, o Grupo SS, de Sílvio Santos, busca construir duas torres de 100 metros de altura no terreno anexo ao teatro, em uma batalha especulativa e conseqüentemente de gentrificação do tradicional bairro paulistano.
- O bairro, que abarca parte da Bela Vista e do centro de São Paulo, foi fundamental para a constituição da capital paulistana, possuindo ainda antigas casa de vila e cortiços que historicamente abrigaram imigrantes.

Objetos de estudo

O PARQUE
DO BIXIGA: A
HISTÓRIA E
AS
HISTÓRIAS
QUE SE
CIRCUNDAM

- Atualmente, o bairro que foi berço do samba paulistano abriga nordestinos, refugiados, palestinos e jovens paulistanos que buscam um modelo de proteção e continuidade da vida noturna de um bairro sem prejuízos imobiliários que o descaracterizem física e historicamente.
- É um bairro que abriga vários pontos históricos e de resistência artística, entre eles, a Vila Itororó Canteiro Aberto, o antigo apartamento de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, na rua Ricardo Batista, na esquina da rua Major Diogo; a Casa de Dona Yayá; a Casa do Mestre Ananias; o Teatro Sérgio Cardoso; a Rua Treze de Maio, com sua escadaria, praça, cantinas italianas e restaurantes nordestinos; a tradicional Escola de Samba Vai-Vai e a Casa 1, de acolhimento à população LGBT em situação de vulnerabilidade.

Objetos de estudo

O PARQUE
DO BIXIGA: A
HISTÓRIA E
AS HISTÓRIAS
QUE SE
CIRCUNDAM

- **Invariável, portanto, que se observem à construção do Parque do Rio do Bixiga, tanto elementos de preservação patrimonial material**, através da manutenção de edificações históricas, de reconhecido valor cultural por entes públicos responsáveis à sua preservação, na tentativa de enfrentamento ao capital imobiliário que descaracterizaria a materialidade de um processo histórico-cultural paulistano;
- **bem como elementos de preservação imaterial**, na reconhecida cultura de acolhimento em meio à centralidade urbana despertada e reiterada por imigrantes e refugiados, sejam italianos, nordestinos ou palestinos, na construção das tradições do bairro e no seu notável conhecimento e desejo despertados pela sociedade paulistana.

Objetos de Estudo

“Se levarmos em consideração que o bairro da Bela Vista é um dos poucos bairros paulistanos que ainda guarda de forma quase que intacta as suas características originais, o seu traçado urbano bem definido, marcado pela presença de vilas de casas, de construções baixas, com forte influência italiana, teríamos que a não concessão da presente tutela, com a real possibilidade de modificação de tal cenário urbanístico, seria uma verdadeira carta branca para que a presente ação perdesse, ao final, o seu principal objetivo, que é justamente evitar os possíveis e mencionados danos”, afirmou a magistrada Paula Micheletto Cometti, em trecho de Liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo acerca do caso do Grupo SS e Parque do Bixiga



Objetos de Estudo

PARQUE AUGUSTA: AS HISTÓRIAS DE ANTES E A TENTATIVA DO AGORA

- O Parque Augusta é uma área de 24.603 metros quadrados, localizada na confluência da Rua Augusta com a Rua Caio Prado e a Rua Marquês de Paranaguá, no bairro de Cerqueira César no distrito da Consolação, próximo ao centro da cidade de São Paulo. O arquiteto francês Victor Dubugras projetou o palacete residencial da família de Fábio Uchôa para o terreno do atual Parque Augusta.
- O palacete, conhecido como Vila Uchoa, foi construído e concluído no início do século XX pelo engenheiro Emilio Fagnani, ocupando o espaço o Colégio Des Oiseaux, de 1907 até 1974. Em 1980, ocupou-se como Projeto SP, que promoveu apresentações de diversas bandas de renome nacional.

Objetos de Estudo

PARQUE AUGUSTA: AS HISTÓRIAS DE ANTES E A TENTATIVA DO AGORA

- ❑ O terreno do Parque Augusta só foi definitivamente tombado em 2004, após três solicitações formais e dez anos de insistente acompanhamento junto ao CONPRESP do cidadão que redigiu o abaixo assinado em 1994.
- ❑ Em 27 de janeiro de 2015, o CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo), aprovou a construção de prédios no Parque Augusta, contrariando as expectativas criadas pela sanção da lei 15.941 pelo prefeito Fernando Haddad, em dezembro de 2013.
- ❑ Em 2015, o Ministério Público Estadual de São Paulo, determinou que as indenizações (cerca de R\$ 120 milhões) pagas à Prefeitura de São Paulo por conta dos recursos públicos desviados deverão ser usadas para viabilizar o Parque Augusta Sem Prédios.

Objetos de Estudo

PARQUE AUGUSTA: AS HISTÓRIAS DE ANTES E A TENTATIVA DO AGORA

- Em 16 de abril de 2018, as construtoras e a Prefeitura de São Paulo anunciam uma nova possibilidade para a viabilização do Parque Augusta sem Prédios: a troca do terreno pela Transferência do Direito de Construir (TDC) em audiência de conciliação promovida pela 13 Vara da Fazenda Pública. Em 2019, houve a assinatura pública da escritura do Terreno Parque Augusta sem prédios protagonizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, pela Prefeitura de São Paulo e pela empresa antiga proprietária do imóvel.
- No fim de outubro de 2019, começaram as obras para implantação do Parque Augusta. A população reivindica, agora, a Gestão Popular, a Energia Solar, o Rio Augusta permeável e a preservação do muro histórico da Rua Augusta. Projeções iniciais apontavam a inauguração do Parque Augusta em junho de 2020, o que se interrompeu.

Objetos de Estudo

- O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pediu a paralisação das obras do Parque Augusta, na região central da capital paulista, devido à possibilidade de existência de vestígios de populações indígenas na área. Segundo o órgão, pode haver traços arqueológicos anteriores ao domínio português no local.
- Em 08 de janeiro de 2020, a prefeitura de São Paulo anunciou que vai continuar obras com acompanhamento arqueológico.
- **“São Paulo tem uma história de apagamento da memória dos vencidos - indígenas, afro-brasileiros, então é importante fazer essa análise para ver se de fato existe um sítio arqueológico. Se isso for descoberto, é mais positivo do que negativo, apesar de qualquer atraso que possa acontecer”**, disse o arquiteto e urbanista Kazuo Nakano.
- Invariável, portanto, o sensível debate: a luta de anos de uma parcela da população que busca a instalação de uma área verde em meio ao centro da cidade de São Paulo pode se sobressair a reparações históricas possivelmente descobertas pela arqueologia? Como proceder concomitantemente com ambas?



Conciliações: atitudes concretas para museus na preservação do patrimônio histórico paulistano

Diante das exposições apontadas, em que se demonstraram o papel dos museus, elencados pelo documento de referência elaborado pela UNESCO para a preservação do patrimônio, como também da indicação das características de cada um dos parques, buscar-se-á nos próximos slides, a combinação de projetos que envolvam possíveis ações a museus paulistanos, associando-se aos 4 pilares enumerados pela UNESCO.

Conciliações: museus, parques e patrimônio

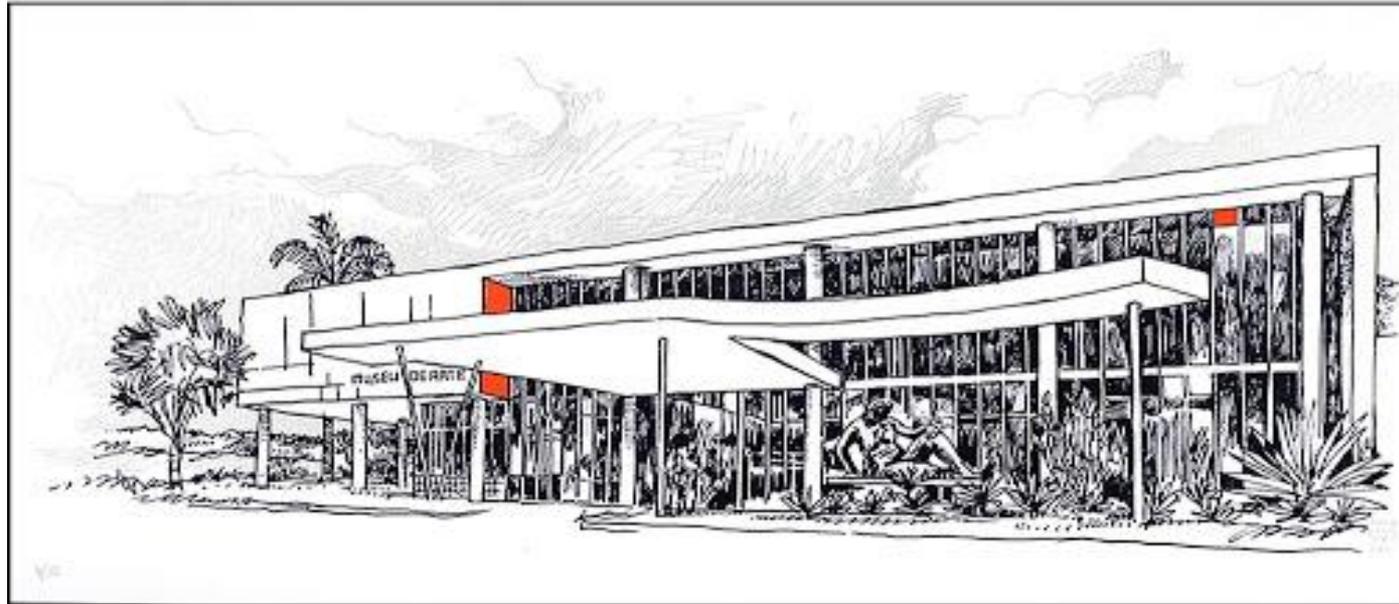
- É notório o papel de parques, sobretudo em regiões adensadas e urbanas, tal como São Paulo, para a continuidade da qualidade de vida da população local, bem como diante da dimensão turística e econômica que seriam próprias a um recinto histórico. **Tanto parques, quanto museus**, podem e devem ocupar não somente o *locus* de geração continuada da cultura de uma população, mas também expor suas diversidades, reconstruir a própria história e dar espaço a novas vozes. **Também devem, invariavelmente, serem reconhecidos como objetos de preservação de um patrimônio cultural, seja de bens materiais, imateriais, tangíveis ou intangíveis, que se considerem “manifestações ou testemunho significativo da cultura humana, reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo”,** tal como elucidaram ZANIRATO E RIBEIRO ao citar GONZALES-VARAS na conservação de bens culturais.
- Como anteriormente apontado, a preservação do patrimônio histórico-cultural de uma sociedade deve estar em compasso alinhado às reconstruções e aprofundamentos das histórias de seu povo e nação, reconhecendo falhas e valorizando singularidades, devendo desprender-se de cânones defasados salientados pela já antiga linguagem patrimonialista moderna.

Conciliações: museus, parques e patrimônio

- Ademais, tratando-se da preservação do patrimônio cultural através da consolidação e edificação dos parques, não somente se busca preservar a materialidade histórica de um ambiente geográfico, tampouco a imaterialidade das culturas que ali se desenvolveram, mas também se desperta o olhar para o patrimônio natural, concebido como “[...] a salvaguarda dos recursos materiais e do conhecimento tradicional sobre os usos desses recursos é tida como essencial para a garantia de uma vida digna para a população humana”, em que, conforme salientam ZANIRATO E RIBEIRO: □ “De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional.”.

Conciliações: museus, parques e patrimônio

- Posto isso, diante da elucidação dos parques como componentes do patrimônio histórico-cultural de uma cidade, passa-se agora às possibilidades de atuação dos museus para a continuidade e colaboração dos projetos suscitados através dos 4 pilares desenvolvidos pela UNESCO. Vejamos:



Conciliações: museus, parques e patrimônio

□ **Cânone 1: Preservação**

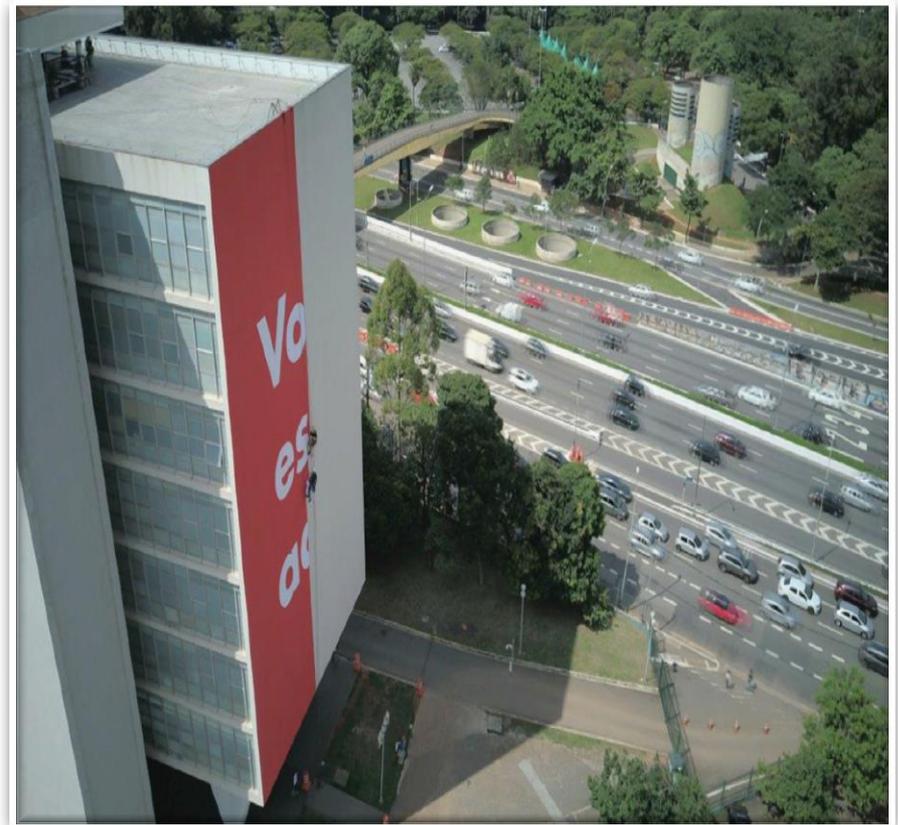
□ Tratando-se da preservação dos patrimônios materiais e bens dos museus, não é possível que se dialogue com a manutenção e verificação de acervos como medidas plausíveis à conservação dos projetos de parques analisados. Contudo, há, conforme documento da UNESCO, a possibilidade de “atividades relacionadas com a aquisição e a gestão de coleções”. Assim, duas medidas seriam possíveis:

□ A) A aquisição, pelos museus, de bens artísticos que refletissem a luta e história dos parques suscitados na construção da memória paulistana, como, por exemplo:

□ fotografias que ilustrassem o modo de vida de seus habitantes; objetos cotidianos que eram por eles utilizados (no caso do Parque Augusta, o Colégio Des Oiseaux se manteve lá por mais de 6 décadas, o que poderia traçar verdadeiro panorama de vestimentas e padrões comportamentais na educação paulistana) ; e antigas pranchas e desenhos de arquitetos que projetaram os parques (como no caso do Parque do Rio Bixiga, projetado pela importante arquiteta ítalo-brasileira Lina bo Bardi); estruturando-se como verdadeiro acervo histórico e curatelado da construção de identidades paulistanas;

Conciliações: museus, parques e patrimônio

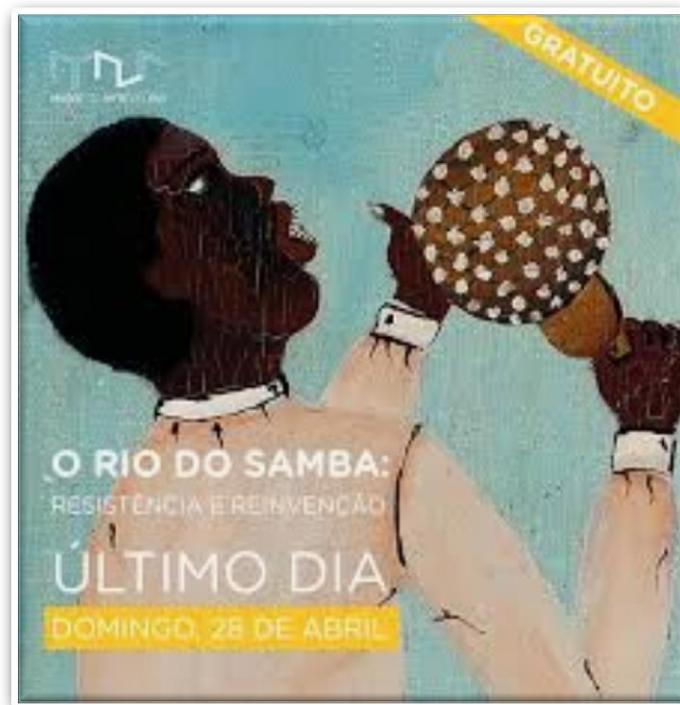
- B) Já que a própria edificação dos museus, em muitos casos, constitui-se patrimônio material da historicidade da cidade, poder-se-ia convidar artistas que ilustrassem os dilemas e conquistas obtidos pela população paulistana acerca desses parques, em diálogo direto entre arte e realidade. Ainda que não tenha sido elaborado com este objetivo, recentemente, o MAC- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-USP, permitiu ao artista Tadeu Jungle que ocupasse uma das empenas laterais do museu com a obra “Você está aqui”, em campanha do museu para diálogos entre museu, artistas e cidade.



Conciliações: museus, parques e patrimônio

- **Cânone 2: Investigação**
- Para o segundo cânone, em que se propõe que os museus “se ofereçam oportunidades de reflexão sobre a história em contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, representação e apresentação das coleções”, elucida-se a possibilidade de, diante do acervo em que possuam, criem novas narrativas, novas disposições e espaços ao contar histórias silenciadas ou marginalizadas. Exemplo recente, e extremamente aplicável ao Bairro do Bixiga, berço do samba paulistano, deu-se no MAR- Museu de Arte do Rio, em exposição que analisou o papel do samba na cidade ao mesmo tempo em que ocorrera o extermínio dos bairros de cortiços onde o

samba carioca prosperava; reunindo-se, inclusive, gravações musicais do acervo para ilustração desta história.



Conciliações: museus, parques e patrimônio

- Cãnone 3: Comunicação
- Neste Relatório, a comunicação é caracterizada como a externalização dos museus perante assuntos relevantes à sociedade, celebrando-se também como agente de destaque, “organizando eventos públicos, tomando parte em atividades culturais relevantes e noutras interações com o público, tanto em formatos físicos quanto digitais”. Assim, aos casos tratados, poder-se-iam criar podcasts, em que se debatessem a historiografia indígena e afrodescendente na cidade de São Paulo (caso Parque Augusta), seminários que abordassem física e digitalmente o mapeamento urbanístico da cidade de São Paulo e como esta arquitetura molda seus espaços com inclusões ou

exclusões (Cortiços do Bixiga), entre outras possíveis temáticas. Como exemplo, há os podcasts do MAR- MUSEU DE ARTE DO RIO, acessível inclusive em libras, para os interessados.



Conciliações: museus, parques e patrimônio

- Cânone 4: Educação
- Por fim, o último cânone enumerado pela UNESCO busca consolidar, ainda que de maneira diversa à tradicional concepção moderna de museologia, à faceta do museu como espaço de aprendizagem e aprofundamento dos debates da nação. Assim, não se ilustrariam apenas as mesmas e velhas histórias, mas em um movimento de inflexão dos próprios museus, e projeção de seus diálogos, desenvolver-se-iam atividades educativas das mais diversas vertentes. Exemplo aplicáveis a ambos os Parques, seria aquele que cedesse sua plataforma de comunicação para que vozes de afrodescendentes, imigrantes, indígenas e refugiados, ampliassem sua agenda e

defendessem suas histórias e ressignificações. Exemplo disso, deu-se em exposição da artista Cláudia Andujar, fotógrafa e defensora da população indígena Yanomani, que, em evento no Instituto Moreira Salles, difundiu suas causas e defendeu suas perspectivas ao lado do importante líder indígena Ailton Krenak.



Conclusões

- É invariável a constante redescoberta do patrimônio histórico-cultural, seja de fonte material ou imaterial, na construção de histórias, reedificação de verdades e reestruturação de preceitos e papéis em sociedade.
- Desta mesma forma, à medida em que o tempo e a história progridem, os museus não podem ficar desconectados deste *assemblage*. É preciso reconhecer o papel fundamental de museus na difusão da educação e na ampliação de visibilidade de novas histórias. Estas histórias, invariavelmente, devem estar conectadas à contemporaneidade das cidades, demonstrando-se portanto, possíveis aos museus, a colaboração com espaços ainda não consolidados em matéria histórica- tal como os parques, ainda em edificação- relatando de maneira simbiótica o presente, o passado e o futuro como espaços preserváveis da cultura de diversos povos e de diversas singularidades.
- Obrigado!

Referências Bibliográficas:

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Editora Unesp, Estação Liberdade, São Paulo; 1ª edição, 2001
- JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu**. L Julião. Caderno de diretrizes museológicas 1 (2), 2006. 168, 2006. Belo Horizonte
- UNESCO. **Recommendation concerning the protection and promotion of museums and collections, their diversity and their role in society, adopted on 17 November 2015 by the General Conference of UNESCO at its 38th session**. Publicada em 2015 pela UNESCO, Paris. Tradução: IBRAM Revisão técnica: Setor de Cultura da Representação da UNESCO no Brasil Revisão: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil ,2017
- ZANIRATO, Silvia Helena and RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Rev. Bras. Hist. [online]. 2006, vol.26, n.51, pp.251-262. ISSN 1806-9347.

Referências Bibliográficas:

- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/iphan-pede-paralisacao-de-construcao-do-parque-augusta>
- <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/08/prefeitura-de-sp-vai-continuar-obras-do-parque-augusta-com-acompanhamento-arqueologico.ghtml>
- <https://ims.com.br/>
- <http://www.mac.usp.br/mac/-Museu>
- <https://metroarquitetos.com.br/noticia/o-parque-augusta-vai-sair-do-papel/>
- <http://museudeartedorio.org.br/>
- <https://outraspalavras.net/blog/parque-do-bixiga-uma-ideia-a-caminho/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Augusta
- <https://saopaulosao.com.br/conteudos/ensaios/3599-parque-bixiga,-patrim%C3%B4nio-de-s%C3%A3o-paulo.html>
- <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/parque-augusta-tera-trilhas-do-seculo-passado-redescobertas-durante-obras.shtml>